



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Psicologia

Isabela Fonseca Cardoza

**Considerações psicanalíticas sobre um mercado de gozo:
a pretensão de dizer o que quer uma mulher**

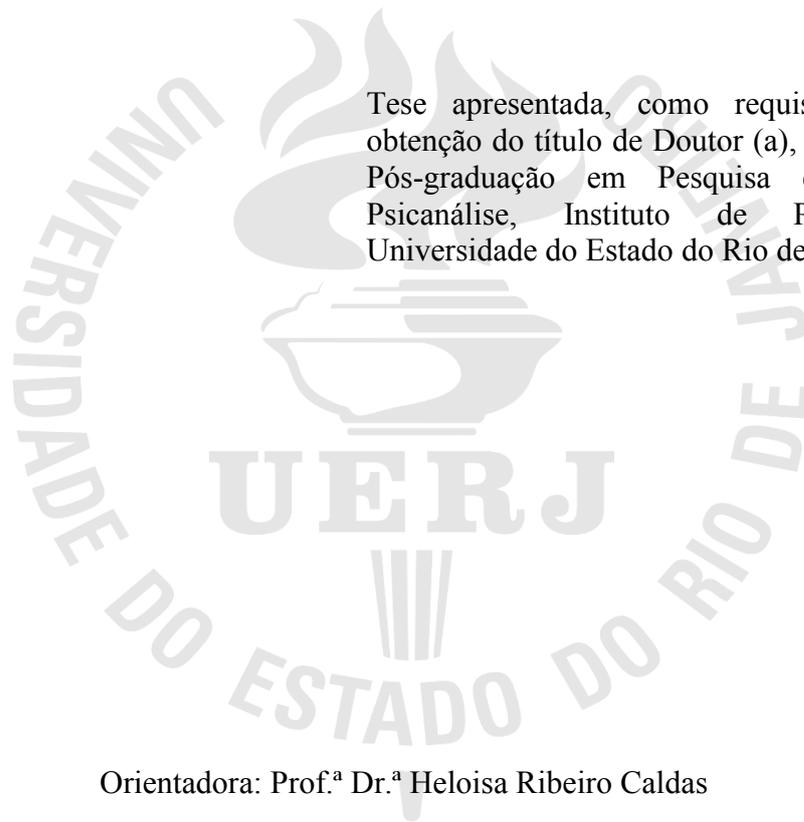
Rio de Janeiro

2015

Isabela Fonseca Cardoza

**Considerações psicanalíticas sobre um mercado de gozo:
a pretensão de dizer o que quer uma mulher**

Tese apresentada, como requisito final para obtenção do título de Doutor (a), ao Programa de Pós-graduação em Pesquisa e Clínica em Psicanálise, Instituto de Psicologia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Orientadora: Prof.^a Dr.^a Heloisa Ribeiro Caldas

Rio de Janeiro

2015

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

C268 Cardoza, Isabela Fonseca.
 Considerações psicanalíticas sobre um mercado de gozo: a pretensão de dizer
 o que quer uma mulher / Isabela Fonseca Cardoza. – 2015.
 114 f.

 Orientadora: Heloisa Ribeiro Caldas.
 Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de
 Psicologia.

 1. Psicanálise – Teses. 2. Mulher – Teses. 3. Gozo – Teses. 4. Cinema –
 Teses. I. Caldas, Heloisa Ribeiro. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
 Instituto de Psicologia. III. Título.

es

CDU 159.964.2

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Isabela Fonseca Cardoza

**Considerações psicanalíticas sobre um mercado de gozo:
a pretensão de dizer o que quer uma mulher**

Tese apresentada, como requisito final para obtenção do título de Doutor (a), ao Programa de Pós-graduação em Pesquisa e Clínica em Psicanálise, Instituto de Psicologia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em: 04 de novembro de 2015

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Heloisa Fernandes Caldas Ribeiro (Orientadora)
Instituto de Psicologia da UERJ

Prof.^a Dr.^a. Rita Maria Manso de Barros
Instituto de Psicologia da UERJ

Prof.^a Dr. Vinícius Anciães Darriba
Instituto de Psicologia da UERJ

Prof.^o Dr.^a. Fernanda Costa-Moura
Instituto de Psicologia da UFRJ

Prof.^o Dr.^a. Tânia Rivera
Instituto de Ciências das Artes da UFF

Rio de Janeiro
2015

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, por sua luta, por suas memórias.

AGRADECIMENTOS

Todo caminho da gente é resvaloso. Mas também, cair não prejudica demais - a gente levanta, a gente sobe, a gente volta!... O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

Guimarães Rosa

Aos amigos de muitos lugares: aos de Belém, de onde venho; aos de SP, onde tudo começou; e aos do Rio, onde tudo continua. Aos dos lugares com nome e aos ainda difícil de definir.

À Magali, Fábio, Don, Luana, Carol, Paula, André, Ana Paula, Cris, Shima, Paulet, Lú, Dani, Lauro, Marcus, Alê, Raquel, Bruno, Adelmo, Marina, Marlise, Bruna e seu cuidado no deserto do Atacama.

À Mingnon por nossas palavras, nossos sotaques, nossa confiança, nossas dificuldades, nossos sertões e nossa força.

À Nelly e Joyce por me receberem sempre com carinho. Por nossas conversas, escuta atenciosa e amiga.

À Isabelle, por todas nossas experiências, das quais a vida sempre nos acordou mais humanas, delicadas e sorridentes, prontas a viver um pouco mais... Todos os carnavais.

À minha querida amiga Jô por nossa amizade em todas as distâncias.

Ao Flávio, amigo brilhante, por suas conversas e ideias, que nesta tese atravessam e resvalam. E por me receber em sua casa, na alegria e na loucura.

Aos professores da UERJ, analistas, inspiradores, por suas transmissões que afetam.

À Angélica pelo atravessar na travessia...

Aos professores, Fernanda C. Moura, Rita Manso, Tânia Rivera e Vinícius Darriba, por aceitarem o convite para compor a banca desta tese.

À profa. Heloisa, pela aposta, por insistir, e por irmos em frente, por seu auxílio luxuoso, frente às dificuldades, até meu momento de concluir.

À FAPERJ pela bolsa concedida.

À minha família. Minha avó, meu irmão, minha mãe, minha tia e meu pai. Por insistirmos na vida, mesmo na morte de um pouco de tudo, no precário, no perecer, nos pedaços, aos pedaços, nas agruras, nos escombros. E nada é fácil, e ainda assim, insistirmos com uma casa mais perto do mar, longe da dor. A casa azul.

À Tainá, pela leitura preciosa, nas entrelinhas da delicadeza, quando tudo já estava duro demais, no limiar, sem fôlego.

Podrán cortar todas las flores, pero no podrán detener la primavera.

Ernesto Guevara

RESUMO

CARDOZA, Isabela Fonseca. **Considerações psicanalíticas sobre um mercado de gozo: a pretensão de dizer o que quer uma mulher.** 2015. 114 f. Tese (Doutorado em Psicanálise) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

A tese *Considerações psicanalíticas sobre um mercado de gozo: a pretensão de dizer o que quer uma mulher* parte das elaborações de Freud e Lacan diante do enigma do sexo no inconsciente. Iniciamos abordando uma desnaturalização da sexualidade humana: o inconsciente não conhece a anatomia, não reparte homem e mulher, e isso, literalmente, não basta. Lacan radicalizará essa problemática ao postular um campo de gozo que apresentamos, segundo a teoria dos discursos, como operadores de laço, enquadrados dado ao gozo, nos quais algo de intratável sempre resta. Do caminho desses discursos como quadrípedes giratórios ao discurso do capitalista, seguimos os achados de Lacan sobre este último discurso em especial. Se Freud pôde sustentar o enigma sobre o que quer uma mulher, o discurso do capitalista, ao contrário, visa a sua forclusão. Com respostas alicerçadas pelas tecnociências, que vão de ajustes magnéticos e genéticos a toda sorte de engenharias e acoplamentos, o discurso do capitalista pretende a supressão do mal-estar. Sua operação visa passar do mal-estar inerente à falha significativa em relação ao gozo, a um pretenso “bem-estar comum” pronto a ser adquirido no mercado. Freud deixou a indicação de que seguissemos os poetas se quiséssemos saber algo mais sobre o enigma da mulher. Com essa orientação, escolhemos dois filmes de cineastas conhecidos pelo fato de suas obras se caracterizarem por retomar a radicalidade da interrogação freudiana. São eles: *A pele que habito*, de Pedro Almodóvar; e *Ninfomaníaca*, de Lars Von Trier. Como artistas, eles dizem da impossibilidade de saber o que é isso que tanto se classifica e se nomeia no mercado. No avesso de uma resposta massificada sobre o que é uma mulher, via acoplamentos e ajustes plásticos, eles suspendem os critérios do anatômico/mercadológico para nos deixar perplexos diante do *nonsense* humano, demasiadamente humano.

Palavras-chave: Mulher. Gozo. Discurso do capitalista. Cinema.

RÉSUMÉ

CARDOZA, Isabela Fonseca. **Considérations psychanalytiques sur un marché de la jouissance: la prétention de dire ce que veut une femme** . 2015. 114 f. Tese (Doutorado em Psicanálise) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Le thèse *Considérations psychanalytiques sur un marché de la jouissance: la prétention de dire ce que veut une femme* part des travaux de Freud et de Lacan sur le puzzle du sexe dans l'inconscient. Nous commençons par aborder une dénaturalisation de la sexualité humaine: l'inconscient ne connaît pas l'anatomie, ne divise pas les hommes et les femmes, et cela, littéralement, n'est pas suffisant. Lacan radicalise ce problème en postulant un champ de jouissance, qu'on présente, selon la théorie des quatre discours, comme les opérateurs de boucle, encadrements donnés à la jouissance, dans lesquels reste toujours quelque chose intraitable. De ces discours, comme quadripodes rotatifs vers le discours du capitaliste, nous suivons les résultats de Lacan sur ce dernier discours en particulier. Si Freud pourrait soutenir le puzzle sur ce qu'une femme veut, le discours du capitaliste, au contraire, cherche sa forclusion. Avec des réponses étayées par les techno-sciences, allant de ajustements magnétiques et génétiques à toutes sortes d'ingénierie et d'accouplements, le discours capitaliste cherche la suppression du malaise. Son opération vise à passer du malaise inhérent à l'échec du signifiant par rapport à la jouissance, à un prétendu "bien-être commun" prêt à être acheté sur le marché. Freud a laissé l'indication que nous devrions suivre les poètes si nous voulions savoir quelque chose de plus sur l'énigme de la femme. Avec cette orientation, nous avons choisi deux films de cinéastes connus parce que leurs œuvres sont caractérisées pour reprendre le radicalisme de la question freudienne. À savoir: *La peau que j'habite*, de Pedro Almodovar; et *Nymphomane*, de Lars von Trier. En tant qu'artistes, ils parlent de l'impossibilité de savoir qu'est-ce qui est classé et nommé dans le marché. Au revers d'une réponse de masse sur ce qu'est une femme, par des accouplements et des ajustements plastiques, ils suspendent les critères anatomiques et de marketing, en nous laissant perplexes avant le non sens humain, trop humain.

Mots-clés: Femmes. Jouissance. Discours capitaliste. Cinéma.

ABSTRACT

CARDOZA, Isabela Fonseca. **Psychoanalytic considerations on a market of jouissance: the pretension to say what a woman** .2015. 114 f. Tese (Doutorado em Psicanálise) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

The thesis *Psychoanalytic considerations on a market of jouissance: the pretension to say what a woman desires* takes as its starting point the elaborations of Freud and Lacan regarding the puzzle of sex in the unconscious. We begin by addressing a denaturalization of human sexuality: the unconscious does not know anatomy, does not distinguish between men and women, and this literally, is not enough. Lacan radicalizes this issue by postulating a field of *jouissance* that we present, according to the discourse theory, like ties operators, framings given to the *jouissance*, in which something always remains intractable. From rotary “four-legged” discourse to a discourse of the capitalist, we follow Lacan's findings, with particular emphasis on discourse of the capitalist. If Freud sustained the puzzle of what a woman desires, the discourse of the capitalist, on the contrary, seeks its foreclosure. With answers underpinned by technosciences, ranging from magnetic and genetic to all kinds of engineering and couplings adjustments, the discourse of the capitalist seeks the suppression of malaise. It aims to go beyond the inherent malaise that results from the significant failure regarding *jouissance*, to a so-called “common welfare” ready to be purchased on the market. Freud suggested that we should follow the poets if we want to know more about the enigma of woman. On this basis, we have chosen two films by filmmakers known for the fact that their works are characterized by recapturing the radicalism of Freudian interrogation. They are: *The skin I live in*, from Pedro Almodóvar; and *Nymphomaniac*, from Lars von Trier. As artists, they consider the impossibility of knowing what is to such great a extent classified and named in the market. On the reverse side of a mass response on what is a woman, by way of couplings and plastic adjustments, they suspend the anatomical/marketing criteria, to leave us perplexed in face of human (too human) nonsense.

Key-words: Woman. *Jouissance*. Discourse of the capitalist. Cinema.

RESUMEN

CARDOZA, Isabela Fonseca. **Consideraciones psicoanalíticas sobre un mercado de goce: la pretensión de decir lo que desea una mujer.** 2015. 114 f. Tese (Doutorado em Psicanálise) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 205.

La tesis *Consideraciones psicoanalíticas sobre un mercado de goce: la pretensión de decir lo que desea una mujer* parte de los trabajos de Freud y Lacan sobre el rompecabezas del sexo en el inconsciente. Comenzamos por abordar una desnaturalización de la sexualidad humana: el inconsciente no conoce la anatomía, no divide a los hombres y a las mujeres, lo cual, literalmente, no es suficiente. Lacan radicalizará este problema postulando un campo de goce, lo cual presentamos, de acuerdo con la teoría de los cuatro discursos, como operadores de entrelazamiento, encuadres dados al goce, en los que siempre sigue algo de intratable. De esos discursos, como discursos de “cuatro patas” rotativas, hasta el discurso del capitalista, seguimos los hallazgos de Lacan sobre este último discurso en particular. Si Freud pudo sostener el rompecabezas sobre lo que desea una mujer, el discurso del capitalista, por contrario, busca su exclusión. Con respuestas sustentadas por las tecno-ciencias, que van de ajustes magnéticos y genéticos a todo tipo de ingeniería y acoplamientos, el discurso del capitalista busca la supresión del malestar. Su operación tiene como objetivo pasar del malestar inherente al fracaso significativo en relación al goce, a un supuesto “bienestar común” listo a ser comprado en el mercado. Freud dejó la indicación de que deberíamos seguir los poetas si queríamos saber algo más sobre el enigma de la mujer. Con esta orientación, elegimos dos películas de cineastas conocidos por sus obras que se caracterizan por volver al radicalismo de la pregunta freudiana. Ellos son: *La piel que habito*, de Pedro Almodóvar; y *Ninfómana*, de Lars von Trier. Como artistas, hablan de la imposibilidad de saber qué es lo que tanto se clasifica y nombra en el mercado. En el reverso de una respuesta masiva sobre lo que es una mujer, a través de acoplamientos y ajustes plásticos, ellos suspenden los criterios anatómicos y de marketing, dejándonos perplejos delante al sin sentido humano, demasiado humano.

Palabras-clave: Mujeres. Goce. Discurso del capitalista. Cine.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 DE FREUD A LACAN: A DESNATUARAÇÃO DO SEXO	20
1.1 Por um enigma:	20
1.2 Freud e seus achados:	21
1.3 Lacan e sua subversão:	30
2 DE AVESSOS E DIREITOS	37
2.1 A fundação de um discurso:	37
2.2 Os operadores de laço:	40
2.3 Os discursos de dominação:	46
2.4 O mestre castrado e o outro como sujeito:	50
3 DO DIREITO – A PRETENSÃO DE UM DISCURSO	55
3.1 O contemporâneo e seus nomes:	56
3.2 A psicanálise da cor da pulsão:	63
3.3 O discurso do capitalista e sua pretensão	65
3.4 Os objetos do capitalismo e o mercado de gozo:	68
3.5 A forclusão do laço	71
3.6 A Mulher como resposta	75
4 DO AVESSO, A ARTE	81
4.1 Do cinema, uma fresta:	81
4.2 Os significantes – o sonho, o olho, a cena:	87
4.3 A Movidá e o Manifesto:	90
4.4 Na pele de Almodóvar	94
4.5 No buraco de Lars Von Trier:	97
CONCLUSÃO – UM BURACO À FLOR DA PELE	102
REFERÊNCIAS	108

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo?:** e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- ALBERTI, S. A estrutura e as redes da psicanálise. In: ALBERTI, S.; Figueiredo, A. C. (orgs). **Psicanálise e saúde mental:** uma aposta. Rio de Janeiro: Companhia das Freud, 2006.
- _____. Psicanálise, Psiquiatrias e Neurociências. In: ALBERTI, S; FIGUEIREDO, A.C. (orgs.). **Psicanálise e saúde mental:** uma aposta. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006.
- _____. Psicanálise e universidade e a instauração de discursividades. In: RINALDI, D.; COUTINHO JORGE, M. A. (orgs). **Saber, Verdade e Gozo:** leituras de O Seminário, 17 de Jaques Lacan. Rio de janeiro: Rios Ambiciosos, 2002.
- _____. **O Discurso do Capitalista e o mal estar na cultura.** Disponível em: <<http://www.berggasse19.psc.br/site/wp-content/uploads/2012/07/19133239-Sonia-Alberti-O-Discurso-Do-Capitalist-A-e-o-Mal-Estar-Na-Cultura-1.pdf>>. Acesso: 03.05.13.
- _____. Lustprinzip. **Heteridade.** Revista de psicanálise: As realidades sexuais e o inconsciente. Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano. Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – IF-epfel, n.6. Encontro internacional: Paris, 2006.
- ALEMÁN, J. **Derivas del discurso capitalista:** notas sobre psicoanálisis y política. Buenos Aires: Miguel Gómez Ediciones. 2003.
- ANDRÉ, S. **O que quer uma mulher?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BARROS, R. M. M.; FRANCISCO, R. O ser mulher e as nervuras do social. **Cadernos de psicanálise** (sociedade de psicanálise/rj), rio de janeiro, v. 19, n.22, p. 187-210, 2003.
- BARROS, Rita M. M. As mulheres e o mercado. **Opção Lacaniana online**, ano 3, v. 9, novembro 2013. Disponível em: <http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_9/As_mulheres_e_o_mercado.pdf>. Acesso em: 03.07.15.
- BARROS, R. R. Da diferença sexual à diferença feminina. **Opção Lacaniana online**, ano 3, v. 9, novembro 2013. Disponível em: <http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_9/Da_diferenca_sexual_a_diferenca_feminina.pdf>. Acesso em: 03.07.15.
- BASTOS, F. C. P. **O discurso do capitalista e a cultura do mal-estar.** 2010. 134 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Pesquisa e Clínica em Psicanálise). Programa de Pós-Graduação em Psicanálise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.
- BASTOS; CARDOZA. **O feminino e o discurso do capitalista:** a mulher à venda. Inédito.
- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAYON, P.A. El empoderamiento de la mujer y el psicoanálisis. **Observatorio 1: La violencia y las mujeres en Latinoamérica**. Disponível em: <<http://www.fapol.org/es/notas/2>>. Acesso em: 10.09.15.

BROUSSE, M - H. **Los 4 discursos y el Otro de la modernidad**. Santiago de Cali: Letra, 2000.

CALDAS, H.; MURTA, A.; MURTA, C. (Orgs.). **O feminino que acontece no corpo: a prática da psicanálise nos confins do simbólico**. Belo Horizonte: Scriptum Livros, EBP, 2012.

CALDAS, H. Discurso da histérica. In: _____. **Scilicet: Os objetos a na experiência psicanalítica**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

_____. Uma versão do Feminino na Contemporaneidade. In: _____. **O feminino que acontece no corpo: a prática da psicanálise nos confins do simbólico**. Belo Horizonte: Scriptum Livros, EBP, 2012.

_____. Salvar a pele que se habita. In: **Scilicet**. VIII Congresso da AMP. Paper núm.8, 2012. Disponível em: <http://www.congresoamp.com/pt/Papers/Papers-008.pdf>. Acesso em: 03.06.13.

CANIZAL, E. P. (orgs). **Urdidura de sigilos: ensaios sobre o cinema de Almodóvar**. São Paulo: Annhablume. ECA - USP, 1996.

CASTELLS, M. **La era de la información: la sociedade em red**. Madrid: Alianza, 2001, v.1.

_____. **A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COSTA, F. C. Primeiro cinema. In: MASCARELLO, F. (org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

COUTINHO JORGE, M. A. Discurso e liame social: apontamentos sobre a teoria lacaniana dos quatro discursos. In: RINALDI, D.; COUTINHO JORGE, M. A. (orgs.) **Saber, Verdade e Gozo: leituras de O Seminário, 17 de Jaques Lacan**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2002.

_____.Apresentação. In: FINGERMAN, D.; DIAS, M. M. (orgs.). **Por Causa do Pior**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

DARRIBA, V. As injunções extracientíficas da divulgação científica. **Opção Lacaniana online**, ano 4, n.10, março 2013. Disponível em: <http://opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_10/As_injuncoes_extracientificas.pdf>. Acesso em: 07.03.15.

DIDIER-WEILL, A. Acordar, Despertar. In: MAURANO, D. et al. (orgs.). **Dimensões do despertar**. Contra Capa. Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2011.

DUNKER, C. I. L. Fazer cinema e fazer psicanálise. In: DUNKER, C. I. L.; RODRIGUES, A. L. **Cinema e Psicanálise**, São Paulo: Versos, 2012. v. 1

ELIA, L. Apresentação. In: _____. **Psicanálise, universidade e sociedade**. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2009.

FARIAS, F. R. D.; MANSO DE BARROS, R. M. O ser mulher e as nervuras do social. **Cadernos de Psicanálise**. Sociedade de Psicanálise da cidade do Rio de Janeiro, v.19, n.22, 2003.

FINGERMANN, D. Os destinos do mal: perversão e capitalismo. In: _____. **Por Causa do Pior**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

FILHO, H. M. O dogma 95. In: B. M.; M. F. (Org). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2008.

FLAVO, A. Discurso capitalista. In: _____. **Scilicet**. Os objetos a na experiência psicanalítica. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

_____. **Freud e a cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FREUD, S. [1905]. Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 07.

_____. [1913]. Totem e tabu. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 11.

_____. [1921]. Psicologia das massas e análise do ego. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. V. 11.

_____. [1923]. A organização genital infantil: uma interpolação na teoria da sexualidade. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 19.

_____. [1924]. A Dissolução do Complexo de Édipo. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.v. 19.

_____. [1925]. Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 19.

_____. [1926]. A questão da análise leiga. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 20.

FREUD, S. [1927]. O futuro de uma ilusão. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 21.

_____. [1930]. Mal-estar na civilização. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 21.

_____. [1931]. Sexualidade feminina. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 21.

_____. [1932-1933]. Novas conferências introdutórias sobre Psicanálise. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 22.

_____. [1933] A feminilidade. In: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: edição *standard* brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 22.

FUKS, B. B. A cor da carne. In: RUGDE, A. M. (org). **Traumatas**. São Paulo: Escuta, 2006.

GALEANO, E. **Mulheres**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

GAY, P. **Freud: uma vida para nosso tempo**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GELLER, S. O discurso do Mestre. In: _____. **Scilicet: Os objetos a na experiência psicanalítica**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

GIDDENS. A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GOLDENBERG, R. D. **Política e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GONÇALVES, L. H. P. **O Discurso do Capitalista**: uma montagem em curto-circuito. São Paulo: Via Lettera, 2000.

JIMENEZ. S. **No cinema com Lacan**: o que os filmes nos ensinam sobre os conceitos da topologia lacaniana. Rio de Janeiro: Ponteio, 2014.

LACAN, J. [1953]. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: _____. **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1998.

_____. [1959-60] **O Seminário, livro VII**: a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

_____. [1960]. Diretrizes para um Congresso sobre a sexualidade feminina. In: _____. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

_____. [1964]. **O Seminário, livro XI**: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008.

LACAN, J. [1961-62]. **O Seminário, livro IX: A Identificação**. [Inédito].

_____. [1965]. Homenagem a Marguerite Duras pelo arrebatamento de Lol V. Stein. In: **Outros escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

_____. [1965]. A ciência e a verdade. In: _____. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.

_____. [1966]. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: _____. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

_____. [1966]. O Lugar da Psicanálise na Medicina. **Revista Opção Lacaniana**, n. 32, São Paulo, Dez. 2001.

_____. [1967]. Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola. In: _____. **Outros Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. [1968-69]. **O Seminário, Livro XVI: de um Outro ao outro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

_____. [1969-70]. **O Seminário, Livro XVII: O avesso da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

_____. [1970]. Radiofonia. In: _____. **Outros Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. [1971]. **O Seminário, Livro XVI: de um discurso que não fosse do semblante**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. [1971-72]. **O saber do psicanalista**. Centro de Estudos Freudianos do Recife, 1997. [Inédito].

_____. [1971-72]. Du discours psicanalitique. In : _____. **Lacan en Itálie**. Paris: Éditions du Seuil. Inédito, p. 32-54.

_____. [1972]. **Estou falando com as paredes: conversas na capela de Sainte-Anne**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

_____. [1972-73]. **O Seminário, Livro XX: Mais, ainda**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

_____. [1973]. O Aturdido. In: _____. **Outros escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. [1974]. **Televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

_____. [1974]. A Terceira. **Opção Lacaniana – Revista Brasileira Internacional de Psicanálise**, n. 62, 2011.

_____. [1974]. **O triunfo da religião**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LAURENT, E. O supereu sob medida: uma entrevista de Eric Laurent sobre a nova ordem simbólica. In: **Scilicet**. VIII Congresso da AMP, N.8, 2012. Disponível em: <http://www.congressoamp.com/pt/Papers/Papers-008.pdf>. Acesso em: 03.06.13

_____. Da disparidade no amor. In: _____. **Aleph**. As relações amorosas no século XXI. Nº 01, nov, 2010.

LEBRUN, J-P. **Um mundo sem limite**: ensaio para uma clínica psicanalítica do social. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2004.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MAURANO. D. M. Em tempos de Qualidade Total... **Documentos**, n.13, 2000.

MILLER, J-A. **Os Signos do gozo**. Buenos Aires: Paidós, 1998.

_____. Mulheres e semblantes I e II. In: **Opção Lacaniana** digital, ano 1, março 2010. Disponível em: <<http://www.opcaolacanianana.com.br/nranterior/numero1/texto1.html>>

MOREL, G. Sexuação, gozo e identificação. **Latusa** – Revista da Escola Brasileira de Psicanálise. (EBP – Rio), ano 1, 1997.

MOURA, F. C.; FERNANDES. F. L. A psicanálise existe Considerações sobre o materialismo da psicanálise. In: LO BIANCO, A. C. (org.). **A materialidade da psicanálise**. Rio de Janeiro: Contra Capta, 2011.

POMMIER, G. **A exceção feminina**: os impasses do gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

QUINET, A. **Psicose e laço social**: esquizofrenia, paranoia e melancolia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

RIVERA, T. **Cinema, imagem e psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2011.

RODRIGUES, N. **Viúva, porém honesta**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

ROSA, M. (s/d). **Viver em tempos sombrios**: do gozo à experiência compartilhada. Texto inédito.

RUGDE, A. M. As teorias do sujeito contemporâneo e os destinos da psicanálise. In: RUDGE A. M. (org.). **Traumata**. São Paulo: Escuta, 2006.

SAFATLE, V. P. Depois da culpabilidade. In: DUNKER, C; AIDAR, J. L. (Orgs.). **Zizek crítico: política e psicanálise na época do multiculturalismo**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

SALINAS-ROSÉS. A introdução da ‘pedra da loucura’. **Stylus: Revista de psicanálise**, n.22, maio de 2011.

SAURET, J-M. Psicanálise, Psicoterapias...Ainda. In: ALBERTI, S.; FIGUEIREDO, A. C. (orgs.). **Psicanálise Saúde mental: uma aposta**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006.

SOLER, C. O discurso capitalista. **Stylus: Revista de psicanálise**, n.22, maio de 2011.

_____. **O que Lacan dizia das mulheres**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

TUDANCA, L. Discurso Universitário. In: _____. **Scilicet: os objetos a na experiência psicanalítica**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

VIRILIO, P. **Velocidade e Política**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

VOLTOLINI, R. **O discurso do capitalista, a psicanálise e a educação**. In: LEITE, N.V.A., AIRES, S., VERAS, V. (orgs.). **Linguagem e gozo**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

_____. **A “inclusão” conduz ao pior**. Colóquio do LEPSI - FEA-USP. Disponível em: <<http://www.procedings.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 16.01.09.

WAINSTEIN, S. O discurso do mestre. In. VEGH, I. et al. **Os discursos e a cura**. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2001.

ZALCBERG, M; et al. **Debate – uma lente de aumento sobre o feminino no século XXI**. Disponível em: <www.malvinezalcberg.com.br/escritos08.htm>. Acesso: 07.01.11

ZIZEK. S. **O ano em que sonhamos perigosamente**. Boitempo: São Paulo, 2012.